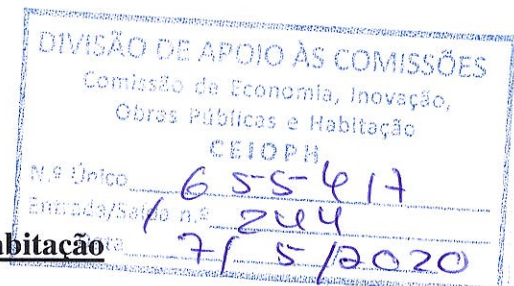


## Conceição Martins

---

**De:** Fátima Santos <fatima.santos@aorp.pt>  
**Enviado:** terça-feira, 5 de maio de 2020 12:50  
**Para:** Comissão 6ª - CEIOPH XIV  
**Cc:** Nuno Marinho  
**Assunto:** Pedido de Agendamento de Reunião - Setor da Ourivesaria | Bloqueio pelo encerramento das Contrastarias - entidade certificadora - INCM | Discussão sobre novos modelos de certificação

**Sinal. de seguimento:** Dar seguimento  
**Estado do sinalizador:** Sinalizado



**Exmos. Senhores Deputados,**  
**Membros da Comissão de Economia, Inovação, Obras Públicas e Habitação**

Esperamos que se encontrem bem!

Em nome do presidente da direção da AORP, Nuno Marinho, vimos enviar-vos a presente missiva.

A **AORP – Associação de Ourivesaria e Relojoaria de Portugal** tem como missão a defesa e promoção do setor da joalharia portuguesa. Um setor que vinha a registar uma trajetória de crescimento e expansão internacional sem precedentes, tendo alcançado a ambicionada meta recorde de 100 milhões de euros em exportações (em 2010 valiam apenas 20 milhões).

Sendo este um setor que atravessou diversas crises políticas, económicas e sociais, a verdade é que esta se revela ainda mais devastadora não só pela sua imprevisibilidade, mas pelo contraciclo que gera em relação ao momento que o setor estava a viver e que levou – na maioria das empresas – a um forte investimento no reforço da sua capacidade produtiva, a nível de recursos humanos, tecnológicos e de promoção das suas marcas e serviços.

A esta calamidade – partilhada entre outros setores da economia nacional – soma-se uma condicionante adicional exclusiva do nosso setor – a total dependência da entidade certificadora, a INCM – Imprensa Nacional Casa da Moeda, cuja atividade se encontrou encerrada desde o dia 16 de março, e apenas reabriu ontem, dia 4.05.2020, de forma muito mitigada. Dado que o setor se encontra regulamentado pelo RJOC – Regime Jurídico das Ourivesarias e Contrastarias – que obriga à certificação das peças – o encerramento das Contrastarias representou **o total bloqueio do mercado nacional** para o setor. Recorde-se que, apesar da recente aposta na internacionalização, **este é um setor que depende em 90% do mercado doméstico.**

Desde a suspensão do serviço, a AORP tem feito várias diligências junto do Ministério da Economia e Finanças, de forma a encontrar uma solução que viabilizasse a retoma do serviço de certificação, e com isso a retoma da atividade do setor, nomeadamente através do comércio eletrónico, que continua a registar uma positiva dinâmica e permite colmatar as quebras no comércio tradicional.

De referir que à data de 23 de março e segundo um inquérito desenvolvido pela AORP junto de uma amostra de 88 empresas, mais de 80% das empresas do setor encerraram as suas instalações por completo, sendo que 65% revelam ser por tempo indeterminado. Fruto do atual contexto, 58% das empresas revela ter tido um impacto de 76 a 100% das vendas e 19% situam os danos entre 51 e 75%. À data de hoje assumindo dados de um novo inquérito realizado ao setor (amostra de 78 empresas), onde se tornam evidentes as consequências do contexto COVID-19 para as empresas do setor, bem como as suas expectativas em relação à recuperação da economia, é revelado que 93,6% afirmam que a sua atividade foi afetada de forma extremamente grave, ou seja, com uma redução da sua atividade em mais de 50%, a que acrescem 1,3% de forma muito grave

(entre 25 a 50% de decréscimo) e 2,6% com impacto grave, com redução da atividade entre 10 a 25%. Estes resultados permitem concluir que a ourivesaria portuguesa está colocada numa situação de grande fragilidade económica e social, mormente se tivermos em conta que este é um setor maioritariamente composto por pequenas e microempresas, muitas delas de cariz familiar.

Sabemos que o impacto económico do atual contexto é transversal a toda a economia nacional, mas temos a convicção que é tempo de simplificar e agilizar dinâmicas setoriais - urge alterar o modelo de certificação do setor - o simples ato de se criar uma alternativa ao sistema atual de Contrastarias terá um positivo impacto no setor, não só a nível direto – viabilizando a recuperação do negócio – como a nível anímico para empresários que face ao elevado nível de incerteza gerado, se vêm impedidos de articular novas estratégias de negócio.

Nesse sentido, gostaríamos de solicitar a vossas excelências o agendamento de uma reunião de trabalho, na qual possamos evidenciar aquele que foi o impacto do encerramento das Contrastarias para o setor da ourivesaria portuguesa, e iniciar convosco a **discussão sobre os diversos modelos de certificação** existentes a nível mundial para o setor da ourivesaria e que devem ser tidos em consideração numa revisão legal, que julgamos ser determinante para este setor.

Colocamo-nos desde já ao vosso inteiro dispor para esclarecimentos adicionais.

Com os melhores cumprimentos,

**Fátima Santos**  
**Secretária Geral**



**FÁTIMA SANTOS**  
Secretária Geral

T: +351 225 379 161/2/3 · M: +351 913 706 122

Avenida Rodrigues de Freitas 204  
4000-416 Porto Portugal

[www.aorp.pt](http://www.aorp.pt)  
facebook · instagram · linkedin